

KISSYAN CASTRO

pássaros
lacunares

Editora Penalux
Guaratinguetá, 2023

#1

aprendi que deus é um dia íngreme
com seus pássaros lacunares

que o poema é um coice no sangue
um estábulo aberto
no vocábulo

#2

tenho a fúria das cidades antropofágicas
e o remorso selvagem dos espaços vazios

#3

o rosto aceso contra a obsessão da idade
a dinastia da lâmina no sono

órfão de mãos
amo devagar
a porta aberta
o beijo que cresce na folhagem
árvores febris
portáteis

asas são constelações: folhagem erguida
e tudo é corpo
guindaste de água
jangada jogada lavrando linhas
impondo vigas abrindo gavetas sonoras de muita matéria ágil
diante do mar

enquanto a noite demarca os cavalos
que arfam nos pulmões de todas as ruínas

#4

mulheres supremas erguem-se
da artéria enxuta das pedras
entrelaçadas na carne

um arbusto na medula
e uma pústula na metáfora
a garganta-gárgula
:
meu último aceno

#5

admiro a performance dos pântanos
digerindo os detritos e delitos dos homens

a resistência indômita da relva
que debaixo dos pés
vai crescendo
até ornamentar os homens
até distanciar os homens

#6

homens nutrem esperanças: têm falanges
fogos laminações

pisam a escritura de sua morte
cada vez que assentam um tijolo
cada vez que de sua árvore
deixam cair

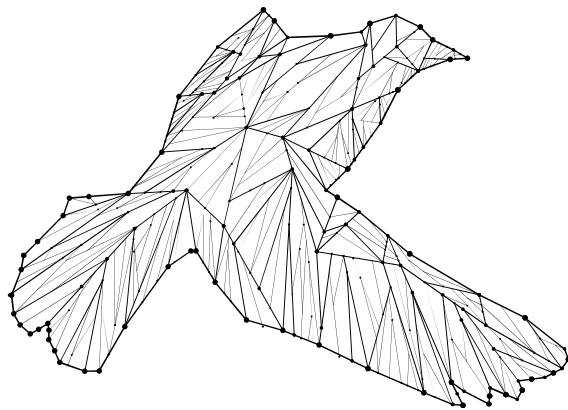
um poema

#7

toda coisa é uma coisa
zoológica

toda minha mão é um percurso insólito
estancado no espelho

esta noite só um peixe me achará
e omitirá meu paradeiro entre os homens





Este livro foi composto em ITC Berkeley
pela Editora Penalux e impresso em papel
off-white 80 g/m², em fevereiro de 2023.

